

Sistemas Participativos de Garantia -Compartindo Visões e Ideais-

A) Introdução

Há inúmeros Sistemas Participativos de Garantia, servindo agricultores e consumidores em todo mundo. Mesmo que detalhes nos processos e na metodologia variem, é notável que a consistência e os princípios essenciais atravessam países e continentes. Os elementos e características destacados aqui demonstram nossa visão compartilhada mas não têm o objetivo de orientar os atualmente existentes ou futuros programas de Sistemas Participativos de Garantia em direção a um único sistema de conformação ou normalização. A vida destes programas reside no fato de que são criados pelos próprios agricultores e consumidores aos quais os mesmos servem. Desta forma, são adotados por e específicos para comunidades, geografias, políticas e mercados no qual se inserem. Este documento de Elementos e Características Chaves é aqui apresentado somente para destacar aqueles elementos que observamos que permanecem consistentes através dos Sistemas Participativos de Garantias em diferentes locais do mundo.

A Missão do Grupo de Trabalho

O Grupo de Trabalho SGP irá desenvolver, facilitar e apoiar Sistemas de Garantia Participativa ao redor do mundo. Enquanto trabalhamos para identificar e sintetizar elementos chave e características de um SGP, iremos manter uma postura fundamentalmente aberta e inclusiva às diversas e variadas formas que o SPG pode funcionar.

A Filosofia dos SPG vem da Filosofia Orgânica

Sistemas Participativos de Garantia compartilham os mesmos ideais que guiaram os pequenos agricultores orgânicos de ontem. Programas de SPG requerem uma abordagem ecológica, fundamental às formas de agricultura que não usam pesticidas químicos sintéticos, fertilizantes ou OGMs e mantém

agricultores e trabalhadores em uma perspectiva de longo prazo de sustentabilidade econômica e justiça ambiental. O foco da comercialização direta e local dos programas de SPG incentivam, em geral, o desenvolvimento comunitário, a proteção ambiental e o apoio às economias locais.

Filosofia dos Sistemas Participativos de Garantia – Valores Fundamentais

Sistemas Participativos de Garantia tem um objetivo comum com os Programas de Certificação Convencional, que é fornecer uma garantia honesta para consumidores que procuram o produto orgânico. A diferença está na abordagem. Como o nome sugere, a participação direta de agricultores e de consumidores no processo de certificação não é apenas incentivada mas deve ser requerida. Tal envolvimento é completamente realístico no contexto de pequenos agricultores e comercialização direta e local, para o qual o sistema SPG mais provavelmente servirá. Participação ativa por parte dos interessados resulta em maior poder, mas também em maior responsabilidade. Isso requer que programas de SPG dêem maior prioridade a atividades de construção do conhecimento e de capacidades, não apenas para produtores mas também para consumidores. O envolvimento direto possibilita que programas de SPG sejam menos onerosos em termos de documentação e arquivo de informações, um fator importante na medida que sistemas SPG têm o objetivo de serem absolutamente inclusivos no sentido de trazer pequenos agricultores para um sistema orgânico de produção. Em evidente contraste com os sistemas existentes de certificação que começam com a idéia de que agricultores tem que provar que estão de cumprindo as normas para serem certificados, programas SPG usam uma abordagem baseada na integridade, que começa a partir da confiança. É construída com transparência e abertura em um ambiente que minimiza hierarquias e níveis administrativos.

B) Lista de Elementos Fundamentais dos Sistemas de Garantia Participativos

1) Visão Compartilhada

Uma força fundamental dos Sistemas Participativos de Garantia reside na visão compartilhada e consciente que agricultores e consumidores têm nos princípios centrais do Sistema. Mesmo que os programas de Sistemas Participativos de Garantia possam variar em nível de real participação, os mesmos são bem sucedidos por causa do ativo conhecimento do porque, como, e quem está de fato envolvido.

2) Participativo

Nos Sistemas Participativos de Garantia a geração de credibilidade do produto orgânico é baseada em uma metodologia que prevê a intensa participação de todos os interessados na produção e no consumo destes produtos. Assim os princípios e as normas da produção orgânicas são gerados, colocados em prática e verificados através do envolvimento efetivo de produtores, assessores e consumidores. Em outras palavras, a confiabilidade da verificação da qualidade orgânica da produção é fruto da participação de todos os interessados.

3) Transparência

A implantação e operação dos Sistemas Participativos de Garantia devem ser transparentes. Transparência significa que pessoas envolvidas, incluindo agricultores, estão cientes sobre como o mecanismo de garantia funciona, qual o processo no qual estão envolvidos e como as decisões são tomadas. Isto não significa que cada detalhe é conhecido por cada um, mas sim um entendimento básico de como o sistema funciona. Pessoas devem estar conscientes sobre o critério de como a decisão da certificação é tomada, especialmente a razão pela qual algumas propriedades não podem ser certificadas. Isto implica que deve haver documentos sobre os Sistemas de Garantia Participativos e estes documentos devem estar disponíveis a todas as partes interessadas

Informações comerciais privadas levantadas durante a implantação/ operação dos Sistemas Participativos de Garantia devem ser tratadas confidencialmente. Mas tal fato não deve comprometer o princípio da

transparência. Isto pode parecer conflitivo, mas o limite deve ser traçado entre a privacidade e a informação comercial confidencial de um lado e o acesso a informação com o objetivo da transparência de outro

4) Confiança - abordagem baseada na integridade

A defesa dos Sistemas Participativos de Garantia se baseia na confiança nos agricultores, e o sistema de certificação orgânico deve ser expressão desta confiança, refletindo a capacidade das comunidades de demonstrarem esta confiança através da aplicação de diferentes mecanismos sociais e culturais de controle, disponibilizando a necessária visibilidade para garantir a integridade orgânica dos agricultores. Desta maneira, uma variedade de mecanismos quantitativos e qualitativos culturalmente específicos (locais) para demonstrar e medir a integridade orgânica são reconhecidos como essenciais ao processo de certificação.

5) Processo Pedagógico

A intenção da maioria dos Sistemas de Garantia Participativos tem sido fornecer mais do que um certificado, mas também proporcionar mecanismos e ferramentas para apoiar um desenvolvimento comunitário sustentável e orgânico onde a autodeterminação dos agricultores possa ser potencializada.

É importante que o processo de certificação contribua para a construção de redes de conhecimento que serão formadas por todos os atores envolvidos na produção e no consumo do produto orgânico. O envolvimento efetivo de agricultores(as), assessores(as) e consumidores(as) na elaboração e verificação de princípios e normas não levam apenas à geração de credibilidade do produto orgânico, mas também a um processo permanente de aprendizagem, que terá como consequência o desenvolvimento de capacidades nas próprias comunidades envolvidas.

6) Horizontalidade

Horizontalidade significa poder compartilhado. A verificação da qualidade orgânica de um produto ou processo não está concentrada nas mãos de poucos. Todos os envolvidos no processo de certificação participativa possuem o mesmo nível de responsabilidade e de capacidade de determinar a qualidade orgânica de um produto ou processo.

C) Ponto-chaves dos Sistemas de Garantia Participativos

Os pontos destacados abaixo podem ser considerados como características comuns dos Sistemas de Garantia Participativos

1. **Normas construídas pelos próprios interessados**, de forma democrática e participativa, sempre em acordo com o senso comum sobre o que é um produto orgânico. As normas devem estimular a criatividade característica do produtor orgânico, ao invés de inibi-la;

2. **Organização de Base:** A Certificação Participativa deve ser vista como fruto de uma dinâmica social baseada em uma ativa organização de todos os envolvidos.

3. **É adequado à Agricultura Familiar**, devido à natureza participativa e à estrutura horizontal, os programas possibilitam mecanismos de certificação mais apropriados e de custos mais baixos, além de incitar os consumidores a irem ao encontro dos agricultores.

4. **Princípios e valores que** favorecem a sobrevivência e o bem-viver dos agricultores familiares e promovem a agricultura orgânica;

5. **Sistema de documentação** - deve haver uma demanda mínima de "burocracia" para os agricultores, mas deverá haver maneiras possíveis de documentação dos Sistemas Participativos de Garantia, pelos quais os agricultores possam apresentar seu compromisso com a agricultura orgânica e sua integridade.

6. **Mecanismos de verificação da conformidade**, dos agricultores às normas estabelecidas, que estimulam a participação, a organização e permitam a aprendizagem de todos os envolvidos.

7. **Mecanismos de apoio aos agricultores** para produzir organicamente, para serem certificados como agricultores orgânicos, para contratação de assessoria, para visitas a campo e para produção de boletins informativos, web-sites, etc.

8. Deve ter como documento base uma **declaração do agricultor** da conformidade de seu trabalho com as normas estabelecidas.

9. Rotulagem e selos evidenciando o status de "orgânico". Na certificação participativa o selo é para expressar a qualidade do trabalho feito pelos envolvidos e não o objetivo final da certificação.

10. Conseqüências claras e previamente definidas para os agricultores que não cumprirem com as normas registradas em arquivo ou publicadas de alguma forma